

DESDOBRAMENTO E ALTA SENSIBILIDADE ENERGÉTICA UM ESTUDO DE CASOS

Adilson Mota

Publicado na edição 185 do Vórtice - outubro 2023

O Senhor age como um homem que, tendo de fazer longa viagem fora do seu país, chamou seus servidores e lhes entregou seus bens. Depois de dar cinco talentos a um, dois a outro e um a outro, a cada um segundo a sua capacidade, partiu imediatamente. Passado longo tempo, o amo daqueles servidores voltou e os chamou a contas. Veio o que recebera cinco talentos e lhe apresentou outros cinco, dizendo: “Senhor, entregaste-me cinco talentos; aqui estão, além desses, mais cinco que ganhei.” — Respondeu-lhe o amo: “Servidor bom e fiel; pois que foste fiel em pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor. (Mateus, 25)

Deus dá a cada filho um talento esperando que cada um o utilize em prol do bem de todos e da glória do Senhor. Enterrar os talentos que se possui seria desperdiçar os potenciais divinos implantados na alma. O seu exercício faculta o desenvolvimento pessoal, enquanto enterrá-los seria desprezar os recursos que possuímos, - inteligência, experiências, recursos materiais, conhecimentos etc. – e poderiam ser movimentados para a prática do amor e da caridade.

Nossa proposta nesse artigo é tecer alguns comentários a respeito da faculdade de desdobramento. Vamos citar e comentar alguns depoimentos dados por pessoas que vivenciam essa faculdade.

De acordo com o *Google* (www.google.com.br) desdobrar tem o seguinte significado:

1. 1. *Transitivo direto e pronominal*

Dividir(-se) em dois (a partir de uma unidade); repartir(-se).

2. 2. *Transitivo direto e bitransitivo*

Dividir (um todo) em (várias partes); desmembrar.

Quando se fala em desdobramento espiritual ou psíquico geralmente se refere a um desligamento parcial entre o Espírito e o corpo. Ou seja, de uma unidade psíquica se faz duas: de um lado o Espírito e do outro o corpo físico, sem, contudo, deixarem de estar ligados pelo perispírito que só se desliga completamente no fenômeno da morte.

Conhecido desde a época do Magnetismo clássico de forma genérica como sonambulismo, na atualidade diferimos um do outro como sendo este um fenômeno que ocorre em estado de transe profundo o que dificulta a lembrança, no sensitivo, daquilo que ocorreu durante o evento, enquanto no desdobramento há uma lembrança mais fácil da experiência fora do corpo por se tratar de um estado de desligamento mais superficial. O desdobramento pode ocorrer através de um transe ou durante o sono, conhecido também como sonho lúcido (o sonhador tem consciência de estar sonhando durante o sonho).

As citações são de pessoas de estados brasileiros diferentes as quais possuem pouca ou nenhuma informação a respeito das experiências psíquicas que vivenciam, sua origem, nem como lidar ou controlar o fenômeno.

Temos constatado que a falta de informação tem sido a maior causa de dificuldades para estas pessoas. Na introdução do meu livro *Anima – os fenômenos de emancipação* publicamos o relato dramático de uma pessoa que vivia, com frequência, certas situações que a deixavam constrangida e angustiada por não encontrar respostas satisfatórias no Centro Espírita para as suas dúvidas. Alguns a tinham como obsediada, outros como doente mental e outros ainda como pessoa incapaz de exercer certas atividades enquanto não fizesse a chamada reforma íntima. Sem dúvida essas opiniões construídas apressadamente e sem base racional a estigmatizaram porque, além de continuar sem respostas, agora ela permanecia com baixa autoestima e sem motivação.

Os fenômenos de desdobramento ocorrem, em alguns casos, desde a infância (mais comum durante o sono), em outros iniciam na fase adulta. Eis alguns relatos de ocorrências quando criança:

Enquanto dormia encontrava um amigo em um local bem bonito. Tinha mar, uma areia bem branca, uma cachoeira e flores brancas parecidas com lírios. Sempre estávamos conversando, mais tarde pude identificar sua vestimenta, parecia um soldado romano ou das cruzadas. Não lembro das conversas. (R. C.)

Principalmente quando estava assistindo TV, ou às vezes na aula. (J.)

Lembro que às vezes estava assistindo TV, deitada na sala e sentia como se meu corpo crescesse, ia aumentando de tamanho até ficar maior que a casa... era bem assustador... lembro que começava a chorar... (G. H.)

Geralmente, sentia meu corpo “subindo” e me assustava e de repente caía. De outras vezes via meu corpo embaixo de mim, mas sempre sentia medo e nunca quis sair voando para fora de casa, então eu acordava. (G. H.)

Uma lembrança mais nítida é a de voar, sentir a sensação de estar caindo no próprio corpo, quando estava na lua olhando para o planeta Terra. (A.)

À noite, ao deitar, não demorava muito, tinha a sensação de voar sobre o jardim da minha cidade. Sensação muito boa, acontecia sempre. (R.)

Temos apenas um registro do desdobramento psíquico quando criança, em estado de vigília. Vejamos o depoimento de José:

Quando criança eu subia para o telhado de casa para tomar sol. Ao fechar os olhos, estando acordado, para aproveitar a recepção dos raios no corpo, eu me vi algumas vezes em outro lugar. Em geral era um salão onde acontecia uma festa grandiosa, pessoas com roupas antigas, o que hoje me leva a crer que era outra época, olhando como adulto do presente para o passado.

Nestas ocasiões eu sentia uma imensa saudade daquele lugar que não sabia definir, saudade daquelas pessoas. Todas as vezes que via essa imagem ficava angustiado, melancólico. (J. P.)

As características mais comuns do desdobramento em sua fase inicial de desenvolvimento são:

- Sensação de estar “solto” dentro do corpo.
- Sensação de estar mais leve ou sem tocar o chão.
- Sensação de estar ausente do corpo ou do ambiente.
- Percepção de estar em outro lugar.
- Sensação de estar se deslocando do corpo.

Vejamos o interessante relato de V. adulta:

Sempre sinto que a qualquer momento meu corpo vai sair. Já tive experiência de não conseguir dormir porque minha cabeça parecia que estava aberta e aí vi muita gente na minha casa. Sensação de vibração no corpo. (V. F.)

A sensação de estar com a cabeça aberta acreditamos corresponder a uma ampliação da mente e das percepções que possibilitou a V. “enxergar” Espíritos na sua casa.

Por não saber explicar o que está acontecendo ou como lidar com a situação, em muitos casos a consequência é um sentimento de angústia ou mesmo de culpa e baixa autoestima por achar que está fazendo algo de errado e que merece padecer passando por isto. Quando as pessoas puderem contar com meios informativos sérios e competentes não precisarão sofrer por causa de experiências tão naturais quanto o ato de dormir. Haverá um tempo em que os pais saberão como orientar seus filhos ajudando-os a explorar os seus potenciais psíquicos de maneira equilibrada e saudável.

Já saí do corpo e me vi flutuando no teto de casa, vi crianças dentro do meu apartamento subindo na minha bicicleta e brincando. Eu via o meu corpo deitado na cama. Foi nessa época que comecei a tomar medicação para ansiedade, porque eu tinha medo de dormir e acontecer essas coisas. Já me vi fora do corpo e encontrei minha irmã no mesmo cômodo, também fora do corpo olhando para o corpo dela, deitado no beliche. (J. P.)

É comum encontrarmos-nos com outros Espíritos durante o estado de emancipação, tanto desencarnados quanto Espíritos de vivos com quem dialogamos, aprendemos, trocamos ideias, traçamos planos etc.. Escreveu Allan Kardec em *A Gênese*:

O Espírito que se comunica com um médium comum também o pode fazer com um sonâmbulo; dá-se mesmo que, muitas vezes, o estado de emancipação da alma facilita essa comunicação. Muitos sonâmbulos veem perfeitamente os Espíritos e os descrevem com tanta precisão, como os médiuns videntes. Podem confabular com eles e transmitir-nos seus pensamentos. (*A Gênese*, cap. XIV)

Enquanto nós encarnados precisamos de órgãos especiais para as diferentes percepções e sensações, o Espírito conta com um sistema mais avançado e único, o perispírito. Em

estado de emancipação, a alma ou Espírito tem a possibilidade de ver, ouvir, sentir para além dos limites dos sentidos físicos.

O sujeito, quando em sonambulismo, desprende-se e passa a utilizar tanto quanto possível as faculdades que pertencem à alma, como ver pessoas, eventos, lugares e coisas que são inalcançáveis pela sua visão física; comunicar-se sem o uso da voz ou de qualquer outro meio físico; ultrapassar o limiar entre presente, passado e futuro captando informações sem o uso dos sentidos; descrever detalhadamente objetos ou situações que se encontram em locais escondidos à visão comum; demonstrar conhecimentos superiores aos expressados em estado de vigília; estabelecer contato com seres espirituais; transportar-se a lugares outros sem o auxílio do corpo material, enxergar o interior do corpo humano e descrever os órgãos e as doenças etc. (*Anima*)

Os fenômenos de emancipação da alma são aqueles em que o “O Espírito aproveita esses momentos para libertar-se temporariamente do jugo da matéria a fim de experimentar um pouco de liberdade. Com a influência física reduzida a situação do ser espiritual é privilegiada podendo fazer uso de uma maior parcela de suas faculdades”. (*Saúde e Doença*).

Foram descritos e analisados por Allan Kardec no capítulo VIII do livro segundo de *O Livro dos Espíritos*.

Voltando à faculdade de desdobramento, insistimos que ela não é a fonte das dificuldades e desconfortos, a ignorância, sim. “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” – (João, 8). O conhecimento liberta da ignorância e do medo, dá segurança e tranquilidade. Não temos, porém, apenas aspectos negativos para comentar. A faculdade quando desenvolvida e a experiência bem acolhida pode render frutos muito positivos. É o que nos mostra os depoimentos abaixo:

Várias vezes saio do corpo e vou ajudar familiares durante a noite sem saber que estavam com problemas e no dia seguinte comprovo a situação. Vou visitar amigos, resgatar pessoas... (R. C.)

Pelo menos três vezes eu senti sono, entrei num breve cochilo com um livro que me interessava muito no colo, *Magnetismo Espiritual* de Michaelus (quando eu lia esse assunto sozinho). Quando cochilei eu continuei lendo o livro e eu sabia que estava lendo ativamente. Daí quando despertei do cochilo, pensei: sei exatamente o que está escrito no capítulo tal, x páginas adiante. Quando fui conferir, avançando as páginas, era exatamente o que eu tinha lido enquanto dormia. (J. P.)

Às vezes, em casa, estou fazendo algo e me desligo, me vendo em outro local ou época passada. Já tive episódios de lembrança de outras vidas e momentos de morte, isso de forma espontânea. Lembro exatamente de como meu corpo morreu em várias encarnações. Também já consegui fazer isso de forma provocada, através de atendimento mediúnico, indo até a casa de uma amiga necessitada de passe. Mas não é sempre que consigo. Precisa de silêncio e muita concentração. (M.)

Basta que os sentidos entrem em torpor para que o Espírito recobre a sua liberdade. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede. (*O Livro dos Espíritos*, q. 407)

É desta forma que quando ainda não há um ajuste e um controle, o desdobramento pode ocorrer em qualquer lugar ou situação, mesmo dentro de um ônibus, durante a prece ou a meditação.

Na pandemia, quando eu entrava em oração pelas pessoas doentes que estavam morrendo, para envolver as equipes espirituais e encarnadas nos hospitais, eu ia até um hospital que não faço ideia onde é. Eu me aproximava da cama e via pessoas com um cobertorzinho verde sobre o corpo e entubadas. Era bem rápido que isso acontecia. (J. P.)

Quando recebo passe magnético ou estou orando com muita fé, sinto solavancos no corpo como se fosse sair. (J. P.)

Às vezes eu tenho a impressão de estar dormindo, mas não estou. É como se eu perdesse a noção da consciência por um longo tempo, mas quando volto havia passado alguns minutos. (M. R.)

As sensações de andar levitando acontecem até hoje. Na meditação acontece muito a “ausência”. Meu padrasto para me ajudar em uma situação de dor crônica fez hipnose e entrei em catalepsia. Não respondia a nada, não me mexia. Segundo minha mãe foi bem desesperador. (B.)

Na maioria das vezes, sinto o retorno como se estivesse caindo. Assusto e acordo. Porém, certo dia tive uma experiência em que logo ao deitar, ainda acordada, percebi um indiano com turbante próximo de mim. Depois percebi que não conseguia me mexer, nem falar, tentava pronunciar o nome de alguém, mas não saía o som. A pessoa parecia segurar minha garganta. Com muito esforço consegui gritar e aí consegui ouvir minha voz. E depois disso tudo, observei, não vi mais nada. Não fiquei assustada e voltei a dormir tranquilamente. (Na época em que isso ocorreu eu estava com uma dor na garganta que não tinha nenhum diagnóstico. Nada justificava, fiz todos os exames e nada, depois desse acontecimento fui melhorando). (R.)

Costuma acontecer algumas vezes em estudos da codificação que participo on-line e também no culto do evangelho no lar que faço aqui em casa. Quando me concentro muito também, sem nenhuma preocupação, ruído ao redor, algumas vezes consigo sair e me ver em outros lugares ao mesmo tempo que estou realizando outra atividade ao mesmo tempo. (M.)

Quando estou dirigindo, às vezes dando aula. (M. A.)

Em casa e no Centro Espírita, principalmente. Às vezes acontece no trabalho. (J.)

Essas ocorrências muitas vezes deixam as pessoas preocupadas e constrangidas, principalmente se não entendem o que ocorre com elas. Os olhares e comentários dos que estão ao redor muitas vezes é o que mais constrange, pois geralmente não são acolhedores, possuem um tom acusatório e discriminador. Não se desesperem aqueles que vivenciam essas situações. Há meios que podem ajudar no controle desses desprendimentos tornando-os facultativos, ou seja, para que somente ocorram quando provocados. Como não se trata de uma doença e sim de uma capacidade natural, não carece de tratamento, mas de desenvolvimento e aprimoramento. Precisa de ser estudada, acolhida e conduzida de forma a se tornar útil.

A faculdade de desdobramento pode ser treinada e através do exercício, educada, de modo a ser instrumento do bem.

Pode ser exercitada individualmente, pelo próprio esforço do indivíduo. Seguem algumas dicas para quem queira tentar esse desenvolvimento:

- Estabeleça dia e horário conveniente para exercitar com disciplina e regularidade;
- Reserve um local que seja seguro, tranquilo e silencioso;
- Faça uma prece e solicite amparo e inspiração dos bons Espíritos;
- Relaxe através de uma respiração profunda ou de outro método de sua preferência;
- De forma tranquila e serena foque sua mente no objetivo a ser alcançado. Inicialmente sugere-se objetivos mais simples. Sugerimos como objetivo inicial se desprender e permanecer dentro de casa. À medida que vai se acostumando com as saídas do corpo pode-se aventurar indo a locais mais distantes ou mesmo no mundo espiritual.
- Pode-se também solicitar ao seu anjo da guarda que lhe conduza para onde ele ache mais conveniente.
- Aos poucos poderá utilizar a faculdade para algumas das finalidades que elencamos mais abaixo.
- Para retornar basta pensar em voltar para o corpo com firmeza e confiança, sem perder a serenidade.

Esse mesmo exercício pode também ser feito em grupo com alguém experimentado servindo de condutor do processo através da voz ou ainda em dupla, com um magnetizador. Nesse caso, após os preparativos iniciais de prece e relaxamento o magnetizador promoverá uma magnetização no indivíduo de modo a facilitar o processo de desprendimento e condução a alguma atividade útil.

Também é comum as pessoas entrarem num estado de semitranscência no qual parecem alhear-se do ambiente, sem perder a consciência do local ou das pessoas com quem estão.

Isso é comum para mim. Às vezes estou de olho aberto dentro de um ônibus e de repente não sinto mais o ambiente, é como se eu ficasse distanciado. Isso é bom, principalmente em trajetos tediosos. (J. P.)

Aconteceu também de ter apagões, como se eu estivesse presente e ausente ao mesmo tempo e depois quando me dava conta de mim mesmo já havia passado alguns minutos. Isso já aconteceu tanto em ônibus como em casa fazendo tarefas corriqueiras ou momentos de oração/meditação. (J. P.)

Acontecia sempre que eu sentia que o ambiente em que eu estava não era muito favorável e eu conseguia “me ver” em outros lugares, mais satisfatórios. (M.)

Quando estou em local cheio e barulhento, principalmente shopping. Em barzinho quando estou sozinha. Quando estou em festas cheias e barulhentas. Quando estou muito cansada, inclusive em reuniões. Quando estou diante de algo que eu não gostaria de estar ou vejo algum ato de violência (alguém brigando com alguém ou batendo). Quando estou tocando violão ou ouvindo algumas músicas. Há músicas que desencadeiam esse estado em mim, como o reggae que me dá uma sensação muito forte de flutuar. Uma vez flutuei tanto que eu me perdi no caminho de casa, quase indo parar numa outra cidade. É uma sensação que eu gosto, lido bem com ela e ela me protege muito. Tanto que minha médica não considera algo que tem que ser tratado. Só me incomoda quando estou dormindo porque fico desesperada. (A. C.)

Às vezes no trabalho, quando estou preocupada com algo me vejo em outra sala, ou até em casa. Às vezes em casa, estou na sala e quero falar com minha filha que está no quarto sinto que de repente vejo o quarto dela. Às vezes quando leio um livro ou filme de época tenho a sensação de que não estou mais aqui. Mas esses episódios acordada são mais raros. (L. S.)

Uma outra pessoa de nosso conhecimento – F. - também consegue entrar espontânea ou voluntariamente nesse mesmo estado. Segundo ele, se o ambiente não lhe estiver favorável, provoca voluntariamente um alheamento da consciência. Em F., esse estado, ao tempo em que o faz suportar o ambiente mais tranquilamente, também dificulta a conversa e a interação com as outras pessoas. Podem chamá-lo pelo nome, por exemplo, e ele não perceber. Para F. como para J. esse estado tem seu lado positivo no fato de que lhes proporcionam uma “ausência” quando o ambiente está estressante ou desconfortável. Já ouvimos algumas pessoas com alta sensibilidade energética relatarem esse tipo de capacidade, já que são facilmente afetadas por determinados ambientes como locais com muita gente, barulhentos, com música alta...

Muitas pessoas temem o desprendimento do corpo por acharem que não saberão voltar ao corpo ou poderão desencarnar. O desdobramento psíquico não ocasiona o desencarne, visto que o Espírito permanece preso ao corpo através do perispírito. Desse modo, o desprendimento é apenas parcial e temporário devendo o Espírito retomar o corpo assim que necessário ou deseje a sua vontade.

Várias são as aplicações possíveis através da faculdade de desdobramento ou sonambulismo. Eis algumas delas. Acredito que outras poderão ser descobertas ou desenvolvidas à medida que essa capacidade psíquica for mais bem estudada e conhecida.

- Autoconhecimento;
- Diagnósticos e prognósticos, orientações para tratamento;
- Trabalho em conjunto com Espíritos do bem para auxílio a pessoas e Espíritos necessitados;
- Exercício da mediunidade;
- Reencontro com entes queridos;
- Para recompor energias físicas e morais;
- Estudo e aprendizado;

Na reunião mediúnica pode ser aproveitado para socorro a Espíritos encarnados ou desencarnados em sofrimento.

Quando eu participava da reunião mediúnica, sempre conseguia ver outros locais, e cada coisa interessante, mas nunca desenvolvi, porque a pessoa que dirigia a reunião mediúnica não aceitava que eu poderia ter esse tipo de capacidade, que se tivesse teria desenvolvido ao longo do tempo na educação mediúnica. Ela achava que eu tinha problemas psiquiátricos. (A. P.)

Se, porém, o grupo de mediunidade, principalmente o seu dirigente, não conseguir entender e orientar a faculdade, como no caso acima, o desdobramento psíquico não poderá servir para muita coisa permanecendo inutilizado o seu exercício, guardado nos porões da alma ávida de liberdade. Poderia ser útil, mas forçadamente permanece estagnado correndo o risco de ser a faculdade corroída pela traça e pela ferrugem, como disse Jesus. Não enterremos os nossos talentos. Estudemo-los em seus detalhes, desenvolvamo-los e os coloquemos a serviço da vida e da felicidade do próximo, só assim eles deixarão de ser inconvenientes e passarão a ser fonte de alegria no servir como instrumento da divindade.

Todas as pessoas que citamos nesse artigo possuem alta sensibilidade energética. Percebemos que há uma predisposição para o desdobramento psíquico nas pessoas que compartilham dessa condição. Ainda não sabemos dizer o porquê disso, possuímos apenas hipóteses que necessitam da validação através de uma maior observação dos fatos. À falta de informação a respeito do desdobramento psíquico soma-se o desconhecimento das suas características de sensibilidade. O conhecimento é a solução. Conhecer para aprender a lidar com os aspectos desconfortáveis e desenvolver os potenciais positivos colocando-os a serviço do bem é a chave para o bem-estar e a felicidade.